



ESTADO NUTRICIONAL EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA, USUÁRIAS E NÃO USUÁRIAS DE TERAPIA HORMONAL

Naiara Caleffi Cabral¹, Jamilly Monize Roda¹, Angela Andreia França Gravena², Isabelle Zanqueta Carvalho²

RESUMO: A obesidade vem crescendo de forma alarmante tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. Sua incidência nas mulheres parece aumentar com a idade, principalmente após os 50. O tratamento com reposição hormonal mostra-se ser eficiente na prevenção do aumento de adiposidade em mulheres durante o período da pós-menopausa. O objetivo da presente pesquisa é caracterizar o estado nutricional e a distribuição da gordura abdominal em mulheres na pós-menopausa, usuárias e não usuárias de terapia hormonal. Para tal análise, como metodologia, foi realizado um estudo analítico, exploratório de corte transversal tipo inquérito populacional domiciliar no município de Maringá, PR, com mulheres de idade entre 45 a 69 anos, no período pós-menopausa. Dentre as mulheres estudadas, 18,42% utilizavam a terapia hormonal. O estado nutricional através da avaliação do IMC apontou que 72,6% apresentavam excesso de peso e ficou evidente a obesidade abdominal em 81,4%. As mulheres após a menopausa, usuárias de TRH exibiram de maneira significativa menor prevalência de excesso de peso (16,0%) comparadas as que não utilizavam. Contudo, a prevalência de obesidade abdominal foi elevada tanto nas mulheres que utilizavam TRH quanto nas que não utilizavam. Conclui-se, com base nesses resultados que é imprescindível a atenção multidisciplinar de saúde da mulher, principalmente nessa fase da vida, para que haja a prevenção das doenças que acometem mais as mulheres e são as principais causas de mortalidade nesse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério, Excesso de peso, Terapia de reposição hormonal.

INTRODUÇÃO

Considerada atualmente como epidemia, a obesidade vem crescendo de forma alarmante tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, acarretando enormes prejuízos à sociedade (MONTEIRO et al., 2004). O excesso de peso é particularmente mais prevalente entre o sexo feminino; estima-se que aproximadamente 30% das mulheres ocidentais adultas, em especial nos anos que

¹ 1 Discente do curso de Nutrição do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. naiarinha159@hotmail.com

1 Discente do curso de Nutrição do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. milly.nutri.med@hotmail.com

2 Nutricionista Especialista em Nutrição Clínica e docente do CESUMAR. Departamento de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. angelafranca@hotmail.com

2 Nutricionista Especialista em Nutrição Clínica e docente do CESUMAR. Departamento de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. isabellezanquetta@ig.com.br

seguem a menopausa, são portadoras de obesidade. No Brasil, a sua prevalência entre a população feminina adulta chega a 12,5% (MONTEIRO et al., 2000) . A POF 2008-2009 mostra um aumento contínuo de excesso de peso e obesidade na população com mais de 20 anos de idade ao longo de 35 anos. O excesso de peso nas mulheres aumentou de 28,7% para 48% e a obesidade cresceu mais duas vezes entre as mulheres, de 8% para 16,9% (1/3 dos casos de excesso) (BRASIL, 2010). Tal situação tem preocupado as autoridades sanitárias mundiais, por sua relação direta com a ocorrência de hipertensão arterial, diabetes melito, doenças cardiovasculares e neoplasias, entre estas o câncer de mama, endométrio e cólon(LINS, 2001).

Neste contexto, uma das opções de tratamento e prevenção dos sintomas e doenças após a menopausa é a terapia de reposição hormonal (TRH), que pode melhorar as condições de saúde e de qualidade de vida da mulher (SPEROFF; GLASS; KASE, 2000; NAMS, 1998). Está clara a importância da TRH na melhora dos sintomas climatéricos (sintomas vasomotores e atrofia urogenital) (WIKLUND; KARLBERG; MATTSSON, 1993; HILDITCH, 1996) e no tratamento e prevenção da osteoporose e de alterações cognitivas (PAGANINI-HILL, 1994). Porém, a literatura científica é escassa na abordagem da efetividade da TRH na obesidade.

Desta forma, essa pesquisa teve como objetivo caracterizar o estado nutricional e a distribuição da gordura abdominal em mulheres na pós-menopausa, usuárias e não usuárias de terapia hormonal, da cidade de Maringá-Pr.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo transversal, de base populacional, composta de mulheres de 45 a 69 anos residentes na área urbana de Maringá, PR, Brasil. O tamanho da amostra foi estimado com o objetivo de assegurar representatividade para o evento em estudo.

A amostra foi calculada totalizando a avaliação de 456 mulheres. As variáveis abordadas neste estudo foram: idade (calculada em anos completos na data da entrevista); idade na menopausa (definida como a idade na última menstruação referida pela entrevistada); cor (dicotomizada em branca ou não branca); grau de instrução (de acordo com a última série estudada, categorizado em até sete anos de estudo ou oito anos ou mais anos de estudo); estado marital (com ou sem companheiro); renda e classe familiar (em classes econômicas A, B,C,D e E de acordo com o critério de classificação econômica Brasil) (ABEP, 2008); ocupação (presença ou ausência de atividade remunerada); nível de atividade física (avaliada de acordo com os critérios estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (2007): sedentária toda mulher sem atividade física regular, ou seja, com frequência mínima de três vezes por semana e duração não inferior a 30 minutos, independente da modalidade de exercício realizado); tabagismo (hábito diário de fumar independente da frequência do número de cigarros); uso de terapia de reposição hormonal (TRH) (as mulheres foram questionadas quanto ao uso atual e tempo de uso de hormônios, e classificadas em dois grupos: as que não fizeram uso de TRH nos últimos seis meses (não usuárias de TRH) e as usuárias, que fizeram uso contínuo por pelo menos 6 meses (Usuárias de TRH); peso; estatura; índice de massa corpórea (IMC) e circunferência da cintura (CC).

As informações (peso e estatura) foram registradas em duplicata e posteriormente calculado o IMC, através da fórmula desenvolvida por Quetelet (1842): $\text{peso(kg)}/\text{estatura(m)}^2$, para então detectarmos o estado nutricional atual através da classificação da Organização Mundial da Saúde (1997) em baixo peso; adequado; excesso de peso (pré-obesidade; obesidade classe I, II, ou III). Para análise dos dados o IMC foi padronizado em adequado e excesso de peso. Para avaliação da CC, considerou-se $CC \geq 80$ cm como risco aumentado e presença de obesidade abdominal (WHO, 2000).

Para análise estatística, foi utilizado o teste qui quadrado, com nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. As análises foram realizadas utilizando o “software” Statistic 7.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá parecer número 0374.0.299.000-10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa tratou-se de um estudo de corte transversal, de base populacional, que teve como objetivo caracterizar o estado nutricional e a distribuição da gordura abdominal em mulheres na pós-menopausa, usuárias e não usuárias de terapia hormonal. Teve como resultado uma menor frequência de excesso de peso nas mulheres que utilizavam a terapia hormonal e em relação ao IMC observou grande porcentagem de mulheres com excesso de peso e obesidade abdominal em evidência.

A prevalência de excesso de peso nas mulheres aqui estudadas foi elevada, assim como a obesidade abdominal, apontando que 72,6% apresentavam excesso de peso, sendo 37,1% pré-obesidade e 35,5% obesidade. A obesidade abdominal foi evidente em 81,4%. A tendência na elevação das taxas de obesidade na população feminina, mesmo em países em desenvolvimento como o Brasil, tem sido mostrada por alguns estudos (MONTEIRO, 1998; IBGE, 2004). Inquéritos realizados nas últimas três décadas, utilizando o índice de massa corporal (IMC) para avaliar o estado nutricional da população brasileira - o Estudo Nacional da Despesa Familiar, em 1975, a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde, em 1996 (MONTEIRO, 1998),

Estudos no Brasil também constataram altas proporções de mulheres com distribuição de gordura corporal andróide. No município do Rio de Janeiro, Pereira et al. (1997) encontraram obesidade abdominal em mais de 70% das mulheres estudadas, especialmente naquelas com idade acima de 45 anos. Em um estudo recente pesquisadores analisaram a influência da idade cronológica de 42 a 52 anos e ovariana sobre a composição corporal de 543 mulheres na pré e perimenopausa, idade durante seis anos, observaram aumento absoluto cumulativo de 5,7 cm na CC e de 3,4 kg de massa gordurosa e redução de 0,2 kg na massa muscular (SOWERS, 2007).

Dado importante evidenciado no presente estudo, foi referente a menor frequência de excesso de peso nas mulheres que utilizavam a terapia hormonal. França et al. (2008) publicaram dados corroborativos a esta pesquisa, identificando 18,2% de obesidade global em mulheres que utilizavam a TRH. Gambacciani (2001), no entanto, relata não haver evidências de que a reposição estrogênica propicie o aumento de peso em mulheres na pós-menopausa ou que a TRH poderia prevenir o aumento de peso nessa fase da vida.

Em estudo realizado na cidade de Rio de Janeiro a terapia de reposição hormonal não mostrou ter grande influência sobre o índice de massa corporal das mulheres em tratamento. As variações observadas não foram diferentes das modificações ocorridas em mulheres não usuárias da terapia durante os anos de acompanhamento. Existe concordância na literatura a respeito do ganho de peso nas mulheres à época do climatério, o qual parece ser independente da ação hormonal, estando, no entanto relacionado a alterações no metabolismo basal (JUNIOR et al., 2000).

Figura

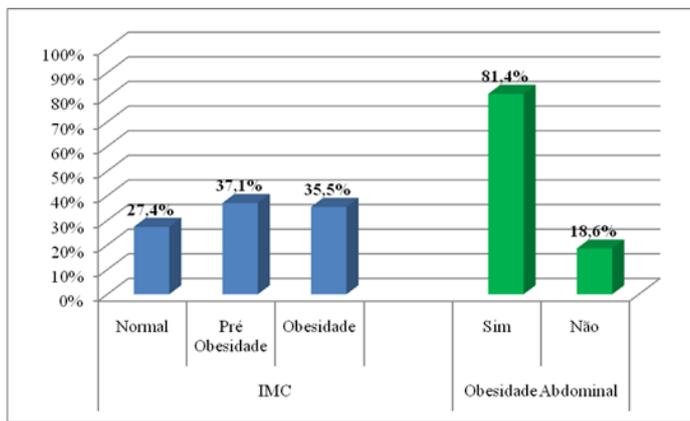


Figura 1. Estado nutricional segundo IMC e CC das mulheres menopausadas. Maringá, Pr, 2010.

Tabela

Tabela 1. Distribuição de mulheres usuárias e não usuárias de TRH, segundo estado nutricional e obesidade abdominal. Maringá, Pr, 2010.

Variáveis	Usuárias de TRH (n= 84)		Não usuárias de TRH (n= 372)		p
	N	%	N	%	
Estado Nutricional					
Adequado	31	24,8	94	75,2	0,04
Excesso de peso	53	16,0	278	84,0	
Obesidade abdominal					
Ausente	22	25,9	63	74,1	0,06
Presente	62	16,7	309	83,3	

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que a prevalência de obesidade e obesidade abdominal são aspectos preocupantes em relação à saúde de mulheres após a menopausa. As mulheres após a menopausa, usuárias de TRH exibiram menor prevalência de excesso de peso comparadas as que não utilizavam. Contudo, a prevalência de obesidade abdominal foi alta tanto nas mulheres que utilizavam TRH quanto nas que não utilizavam.

Conclui-se, com base nesses resultados que é imprescindível a atenção multidisciplinar de saúde da mulher, principalmente nessa fase da vida, para que haja a prevenção das doenças que acometem mais as mulheres e são as principais causas de mortalidade nesse grupo.

REFERÊNCIAS

FRANÇA AP, ALDRIGHI JM, MARUCCI MFT. Fatores associados à obesidade global e à obesidade abdominal em mulheres na pós-menopausa. Rev. Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2008.

GAMBACCIANI M, CIAPONI M, CAPPAGLI B, DE SIMONE L, ORLANDI R, GENAZZANI AR. Prospective evaluation of body weight and body fat distribution in early postmenopausal women with and without hormonal replacement therapy. *Maturitas*.2001; 39: 125-32.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Índices e Preços. Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003. Rio de Janeiro; 2004.

JUNIOR JSTL, NETO AMP, PAIVA LHSC, PEDRO AO. Variação no Índice de Massa Corporal em Usuárias de Terapia de Reposição Hormonal. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* vol.22 no.4 Rio de Janeiro, 2000.

MONTEIRO CA. Epidemiologia da obesidade. In: Halpern A, Mattos AFG, Suplicy H, Mancini M, Zanillo MT. *Obesidade*. São Paulo: Lemos; vol.8 no.1 SP./Mar. 1998.

PEREIRA RA, MARINS VMR, SICHIERI R. Nutritional profile of adult people in the municipality of Rio de Janeiro, Brazil – 1996. In: Abstract of XVI International Congress of Nutrition; 1997 Jul 27-Aug 1; Montréal, Canada. Montréal: International Union of Nutritional Sciences; , v.23(8):1867-1876, 1997.

SOWERS M, ZHENG H, TOMEY K, KARVONEN GC, JANNAUSCH M, LI X, et al.. Changes in body composition in women over six years at midlife: ovarian and chronological aging. *J Clin Endocrinol Metab.* 2007;92(3):895-901.